

Ditadores

A ditadura tem, sem dúvida, raízes profundas dentro do homem. Nasce talvez do alto conceito que cada um tem de si mesmo e que o leva, de algum modo, a subjugar os outros homens.

Não é um mal existente apenas em certos "homens maus", mas sim algo que existe dentro de todos nós. É uma manifestação exacerbada de egoísmo por parte de um homem, de uma mulher, que chegou a ter qualquer espécie de poder.

Há por aí muitos pequenos ditadores que - não podendo ter um raio de acção maior - exercem essa função apenas no seu pequeno mundo, que muitas vezes não ultrapassa, felizmente, o pequeno âmbito de quatro paredes. O veneno dessa semente maligna tem espalhado o sofrimento por tudo quanto é sítio, desde o lar à empresa, desde a família à nação. Acontece que a maior parte dos ditadores não sai nos jornais, porque recebeu pouco poder...

Existe em cada um de nós um ditador, que se manifesta quando queremos pôr em prática os nossos desejos não olhando a meios. Quando estamos dispostos a pisar quem quer que seja com o fim de cumprirmos a nossa própria vontade. Quando os outros deixam de contar para nós, se por acaso achamos que estorvam a concretização dos nossos planos ou a nossa realização pessoal.

Sendo assim, a democracia não é um remédio para a ditadura. A de-

mocracia não passa de um sistema que poderia facilitar que não houvesse ditadores, se não fosse manuseado por homens. Ainda ninguém curou o coração do homem.

O único remédio que está ao nosso alcance consiste em tornar o homem capaz de dominar - entre outras coisas - o impulso que o leva a subjugar os outros. É uma doença crónica, que não se pode eliminar, mas que se pode controlar.

Mas acontece que muitas das nossas crianças estão precisamente a ser educadas para ditadores.

Levados por um desejo grande de as vermos felizes, ansiando ver nos seus rostos aqueles sorrisos que são a luz das nossas casas, come-temos verdadeiros disparates educativos e contribuímos para que se transformem em pequenos monstros, ditadores em potência.

Cumprimos os seus desejos quando não o devíamos fazer. Quando a nossa cedência não é benéfica para eles. Basta-lhes fazer uma birra, chorar um pouco, insistir mais vezes, para terem o que pediam.

Muitas vezes recusam-se a obedecer aos professores, por exemplo porque estão acostumados a mandar... lá em casa.

É preciso ensinar-lhes a renúncia e o domínio de si mesmos; torná-los capazes de viverem com o facto inevitável de que a vida não é plenamente moldável aos nossos gostos e caprichos; fazer-lhes ver que nós é que devemos adaptar-nos, em larga medida, à vida e aos modos de ser das outras pessoas. P. Geraldo

www.esposendeonline.com; www.jf-curvos.pt; Email: rumoeacao@clix.pt

RUMO e ACÇÃO



Boletim Paroquial

N.º 826 - Semanas de 11 a 17 de Setembro de 2006

Domingo XXIII do Tempo Comum - Ano B

O atractivo da mulher

Há um modo de olhar para uma mulher que leva a dizer - Que bonita que é! E há outro modo de olhar que leva a dizer - Que boa que ela é! Se fôssemos pela rua com a nossa mãe ou a nossa irmã e ouvíssemos o primeiro, ficaríamos orgulhosos. Mas, se ouvimos o segundo, ficaremos irritados e com razão. Porque o primeiro é admirar uma mulher, o segundo significa que se olha para ela como objecto sexual. O primeiro é bom, o segundo mau.

Estou a referir-me ao que os homens experimentam em relação às mulheres, porque nisto homens e mulheres são muito diferentes. A mulher não sente essa atracção automática da carne perante o corpo de um homem. Pelo contrário, o homem sente-o perante o corpo da mulher. Por não saberem isto, muitas mulheres interpretam duma forma errada os olhares de muitos homens.

Se supõem que são olhadas com admiração, pensam que se referem a elas como pessoas e não sabem que, muitas vezes, se referem simplesmente ao seu corpo de mulher.

Não sabem que o homem tende espontaneamente a fixar-se nos aspectos meramente carnis, no que a mulher tem de objecto. E por isso cometem o erro de quererem chamar a atenção jogando com aquilo que é propriamente sexual. Se soubessem o que passa muitas vezes pela cabeça dos homens que as olham, e o desprezo que muitas vezes provocam neles, ficariam muito surpreendidas. E algumas vezes dizem que os homens são umas bestas ou uns porcos, quando eles são, simplesmente, homens provocados na sua fraqueza pela ignorância vaidosa de uma mulher.

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 11: às 19h45: **reza do terço** e às 20,05: **missa** por Rui Filipe Miranda da Rocha m.c. avó e por Maria Fernandes da Silva m.c. Ana Maria Lopes

4.ª F - 13: às 19h45: **reza do terço** e às 20,05: **missa** por Laurinda Martins de Lima Linhares m.c. Teresa Linhares Vilar e por Maria Celeste Pereira Faria m.c. Amélia Cabreira

6.ª F - 15: às 19h45: **reza do terço**; às 20h05 **(na Igreja):** missa pelos pais (José e Emília) de José Olímpio Cardoso

Sábado - 16: às 18h00: missa aniv. Maria Emília Faria m.c. filho José e aniv. José Fernando da Costa Pereira m.c. mãe

Domingo - 17: 1.ª **missa:** às 8h00 Pelo Povo; 2.ª **missa:** às 11h00: missa pelos pais (Manuel e Maria Júlia) de Maria Arminda Miranda

Servir altar 16/17 Setembro

Sábado - 16: Leitores: Patrícia, António Per. Venda e Luísa Maciel
Domingo - 17: Às 8h00: Leitores: Isabel Barros, Carlos Faria e Celina **Salmista:** 2;

2.ª Missa: Rosa Martins, Pedro Saleiro e Lurdes Santos. **Salmista:** 3

Feirinhas por lugares

O lugar de **Eira d'Ana Sul**, a seu pedido, neste fim de semana, 9/10 de Setembro, vai continuar a sua participação nas Feirinhas por lugar, 3.ª semana consecutiva. Estas são uma maneira suave e simpática de conseguir arrear alguns proveitos que podem vir a fazer muito jeito.

Compareçam a oferecer e/ou a

comprar.

Seguir-se-á o lugar de Barral, estou convencido, embora à hora a que escrevo este texto (4/09/2006, antes de ir para Fátima) ainda não tenha essa certeza

Governo Civil do Distrito Braga
Gabinete do Governador 23/08/2006

Exmo. Senhor

Presidente da Direcção da Fábrica da Igreja Paroquial de Palmeira de Faro Esposende

Assunto: Cerimónia de assinatura de contratos relativos ao Subprograma 2

Tenho a satisfação de comunicar a V.Exa. que foi superiormente aprovado o projecto apresentado oportunamente, a quem coube o n.º NOR-143/RL/06-SP2, referente **à conclusão do Auditório do Centro Paroquial de Palmeira de Faro**, que representa um investimento de 100.000,00 euros, e a que foi atribuída a comparticipação do Estado no valor de 70.000,00 euros.

A cerimónia de **assinatura do respectivo protocolo** vai decorrer neste Governo Civil de Braga, pelas 15.15 horas, do próximo dia 13 de Setembro (Quarta-Feira) e vai ser presidida por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Dr. Eduardo Cabrita.

Solicitamos que nos comunique o nome completo da pessoa que vai outorgar o referido protocolo em nome dessa entidade, bem como a indicação do seu cargo. Se eventualmente não for o Presidente, é necessário que no momento da assinatura do protocolo se faça acompanhar de uma carta assinada pelo Presidente, a nomear o seu representante naquela cerimónia.

Com os melhores cumprimentos

O Governador Civil **Dr. Fernando Moniz**

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª F - 12: em S. Torcato: às 19h45: Reza do Terço; às 20h05: Missa pelas Almas m.c. Associação

5.ª F - 14: na Rateira: às 19h45: reza do terço; às 20h05: 30.º dia por Albino Santos do Vale m.c. Associação e por Padre Brás m.c. Maria Chaves Rodrigues

Sábado - 16: às 19h00: aniv. Manuel Gonçalves Rodrigues m.c. viúva e Maria Rosa de Lima m.c. filha Aurora

Domingo - 17: às 9h30: Às 9h30: pela "Tia" de Maria Chaves Rodrigues e por Adão Boaventura m.c. viúva

Servir altar 16/17 Setembro

Sábado - 16: Leitores às 19h00: Sameiro Ribeiro, Mário Fernandes e Ivone Maia; **Domingo - 17:** às 9h30: Fernanda Lomba, Carlos Ermida e Carmo Afonso.

Contas da Contraria do Senhor

De Julho 2005 a Julho 2006

Receitas: 1.040,20 •

Despesas:

Missas cantadas: 80,00 •

Fogo da Páscoa: 250,00 •

Círio Pascal: 32,05•; Flores de Natal e Visita Pastoral: 185,00 •

Grupo Coral: 125,00 •; **Total:** 672,05 •; **Saldo positivo:** 368,15 •

Outras contas

1. Da Missa nova, recebeu-se do peditório dos jovens a quantia de 724,85 •, aumentando assim o inicialmente publicado. Foi um descuido dos mesmos!

2. De Festa da Rateira:

Foram-me entregues as contas da mesma, que não serão publicadas enquanto:

a) A comissão, na ausência do Presidente (Pároco) não retirar das considerações finais o texto:

"e onde foi aprovado por unanimidade dos membros, que este resultado (saldo de 1.869,55 •) fosse transferido para a próxima comissão (de S. Torcato 2007, entenda-se), quer sejam estes membros ou não"...

b) De facto, tal decisão contraria a lei. Nem os membros têm poder (nem que seja por unanimidade) de aprovar uma ilegalidade. Seria quase como um grupo de cidadãos portugueses se juntarem e decidirem, mesmo por unanimidade, não pagar impostos ao Estado.

Cumpra-se a lei. Não quero casos nem contribuir para ilegalidades que ganham precedentes. A lei diz que, "havendo sobras, devem ser entregues à Fábrica da Igreja a qual decidirá a aplicação das mesmas". E há tanto onde as gastar. A começar pela Igreja

c) Embora reconhecendo que a comissão trabalhou (e bem) para a festa, não pode a mesma dizer que este dinheiro é seu ou tem poder sobre ele. O povo aderiu e bem ao apelo da comissão para colaborar. Tem uma palavra a dizer. E di-lo através das estruturas paroquiais que existem para o efeito. As comissões passam, mas a Fábrica da Igreja permanece.

Reflexão Litúrgica

23.ª Domingo

1. O amor em Jesus pelos pobres:

Atitude de equilíbrio em Jesus: sem pacifismos nem violências

2. A Igreja de Jesus Cristo, como Sacramento de Salvação para os pobres;